

Discurso Presidente Fábio Nogueira – inauguração Sedes Íon Atricon, Abracom, IRB – 26/04/2019.

---

Invadido por sentimentos que variavam entre a esperança e o otimismo, mesclados com a certeza de que estava diante de um enorme desafio, assumi a presidência da Atricon. Transcorridos um ano, dois meses e alguns dias, volto a sentir idêntica sensação; hoje, muito mais que naquele 6 de fevereiro, estou convicto de que a missão é tão desafiadora quanto imperiosa. Sobretudo, por haver sucedido ao incansável, laborioso e aglutinador Valdecir Pascoal, por quem, além de uma profunda amizade, nutro imensa admiração.

Presidir uma entidade que abdicou da cômoda situação corporativista para absorver a representatividade institucional dos Tribunais de Contas é um alto encargo mas, formulando um autoquestionamento acerca disso, revelou-se nisso mais um traço: instigante!

Ao vislumbrar projetos e sonhos: entrelaçados, harmonizados e sustentados na argamassa do aprimoramento institucional, percebo quão envolvido estou. Embora esse envolvimento signifique, muitas vezes, a abdicação do convívio familiar o sacrifício de estar distante daqueles a quem mais amo: minha esposa Bianca, que tem me compreendido e que sempre me fortalece; meus filhos João Gabriel, Maria Júlia e João Guilherme, além da minha mãe, irmãos, sobrinhos...

Esses sonhos e projetos de que falo não são só meus, são de uma coletividade, são dos membros dos Tribunais de Contas do Brasil. São sonhos e projetos que se espraiam na vontade republicana de resgatar o país dessa crise socioeconômica, que delimita e fere os anseios da cidadania.

Sonhar coletivamente, idealizar caminhos e vislumbrar horizontes. É a melhor maneira de efetivar o Controle Externo. É a resposta mais propícia a se oferecer àqueles que tentam desacreditar ou inferiorizar o papel institucional e democrático dos Tribunais de Contas do Brasil.

Mas, voltando a falar em sonhos, lembro-me da noite insone em que o propósito de agrupar as entidades Atricon, Abracom, IRB começou a se delinear (e, ainda, naquele primeiro momento, a Audicon, que não se juntou ao projeto em função de limitações sobre as quais não cabe discorrer). Foi a falta de sono que me conduziu a uma pesquisa na internet sobre empreendimentos imobiliários, a princípio, sem nenhum interesse premeditado.

Na navegação despreziosa deparei-me com uma maquete eletrônica do Íon. Uma construção audaciosa que, dentre outros aspectos favoráveis, possui uma visão ambientalmente recomendável e, nesses tempos em que uma ativista adolescente, a sueca Greta Thunberg, oferece um grande exemplo e tenta despertar a consciência mundial para as questões climáticas e para a necessidade de preservação do planeta, nada mais apropriado para um sonho projetado na insônia: a congregação de entidades, que têm compromisso inalienável voltado aos interesses da cidadania, a ocupação de um espaço comum, com a tônica do fortalecimento... Por que não!?

Preciso confessar, mesmo em crise de insônia, eu sonho. E, naquela noite, ficou decidido: construiremos no Íon o ESPAÇO DO CONTROLE EXTERNO, O AMBIENTE DA CIDADANIA. Observem o emprego do verbo, já no plural, já no coletivo, embora não houvesse, ainda, sido compartilhado com os demais protagonistas, ou sonhadores: Thiers Vianna Montebello e Ivan Lelis Bonilha, esses homens públicos extraordinários.

Não enfrentei dificuldades. Apresentei a proposta a ambos e nenhuma questão de impedimento levantada, não percebi qualquer traço de hesitação, ou seja, não titubearam um segundo sequer. Ao contrário disso, demonstraram todo o despreendimento que lhes é característico e, num gesto de absoluta confiança, me incumbiram de viabilizar o negócio, de definir o projeto, de executar a obra, de ambientar os espaços, enfim o que eu ouvi foi um sonoro “resolva tudo”.

Nada obstante à escassez de recursos, o sonho foi, paulatinamente, se transformando em realidade. Tudo foi pensado nos mínimos detalhes, as despesas mitigadas à exaustão e eis aqui um espaço digno, moderno, usual. Jamais suntuoso, deslumbrante ou esplêndido, o que existe é a confirmação de uma sonho coletivo, agregador, em que o controle externo contemporâneo é idealizado, discutido, planejado de maneira democrática e participativa. Atricon, Abracom e IRB dão-se o abraço do conagraçamento, na persecução harmoniosa pelo aprimoramento.

Esse sonho transbordou e alcançou novos e imprescindíveis parceiros: ganhou o traço, ao mesmo tempo sensível e arrojado das arquitetas Renata e Beatriz; a força e a atenção criteriosa de Márcio, o engenheiro responsável; transmutou-se em aconchego no mobiliário de bom gosto da Líder Móveis e da Bontempo móveis Planejados.

São muitos os parceiros, os que tornaram o sonho possível: como não reconhecer o indispensável apoio da diretoria da Atricon e dos dirigentes da Abracom e IRB? Como negar o envolvimento abnegado dos assessores da Atricon? Perdoem-me pela incapacidade de citar aqui todos os nomes, mas fica o registro: este é, definitivamente, o fruto de esforço conjunto.

O que está materializado em “pedra e cal” é a planta de algo que se amplia, que se estende para novos e ousados horizontes de integração e de esperanças novos passos rumo ao aprimoramento. Aqui continuaremos projetando as ações que o Controle Externo contemporâneo demanda e que têm como fim precípua a boa governança dos recursos da sociedade e políticas públicas efetivas.

Imperioso dizer que, nessa condução, há o compromisso com o combate à corrupção; com um sistema educacional qualificado, que gere resultados, que retire da ignorância os milhões de brasileiros vítimas do analfabetismo; com políticas de saúde preventivas; com mobilidade urbana; com saneamento básico; com a destinação de resíduos sólidos; com os recursos hídricos; com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e, aqui pontuo com as reticências (...), que simbolizam inúmeros outros.

Mas, como todo sonhador incorrigível, continuo sonhando, obviamente! Sonho com as transformações que advirão da Proposta de Emenda Constitucional PEC 22/2017, formulada a partir de um amplo e democrático processo de consulta aos membros do Sistema e que contou com a sensibilidade e o grande interesse do ex-Senador paraibano Cássio Cunha Lima, que a apresentou ao Senado Federal. (Abro parêntesis para um registro: a PEC foi desarquivada pelo Senador Esperidião Amin).

Sonhos que se tornarão realidade desde que prevaleça esse engajamento que vivenciamos no presente, que frutificarão no vigor da nossa vontade transformadora.

No início, falei dos sentimentos que percorriam a minha alma naquele 6 de fevereiro de 2018, para finalizar, novamente rememoro aquela ocasião: posso até estar sonhando, um sonho demasiado alto. Então que não seja sonho, seja um ideal. Vamos persegui-lo. Vamos conquistá-lo. É a conclamação repetida e ilustrada na poesia do paraibano Augusto dos Anjos:

“A Esperança não murcha, ela não cansa,  
Também como ela não sucumbe a Crença,  
Vão-se sonhos nas asas da Descrença,  
Voltam sonhos nas asas da Esperança”.

Muito obrigado!